

Impasse

# Empresa quer R\$ 4 mi para finalizar Gisa

Desenvolvedora do sistema de marcação de consultas alega ter crédito, mesmo CGU apontando irregularidades

Nyelder Rodrigues

Campo Grande terá que pagar mais de R\$ 4 milhões para que os módulos já implantados do Gisa (Gestão de Informação em Saúde) contínuem funcionando nas UBSS (Unidades Básicas de Saúde) e UBSFs (Unidades Básicas de Saúde da Família), mesmo com a CGU (Controladoria-Geral da União) indicando que o muni-

cípio já fez o pagamento total de R\$ 9,6 milhões. O valor é o que a empresa responsável pelo sistema cobra da prefeitura para mantê-lo “no ar”.

Na quinta-feira (20), o programa foi suspenso pela desenvolvedora, a Telemidia Technology, por falta de pagamento do município. No dia seguinte, após negociação, a empresa reativou o sistema. Segundo o diretor técnico do projeto, Ro-

drigo Pereira, dos 12 módulos, 7 já estão funcionando, e 11 já foram desenvolvidos.

O secretário municipal de Saúde Pública, Jamal Salém, confirma o valor e diz que as negociações estão em andamento. “A Telemidia quer esse valor para terminar de instalar o sistema. Como tem vários pareceres contrários, vamos iniciar em breve uma perícia sobre o Gisa”, contou Jamal.

**Irregularidades fazem CGU recomendar ressarcimento de R\$ 6,8 mi ao erário**

A CGU (Controladoria-Geral da União) recomendou em relatório a tomada de medidas para obtenção do ressarcimento do valor de R\$ 6,8 milhões dos R\$ 9,6 milhões recebidos pela Telemidia, conforme notas fiscais apuradas pela controladoria, aos cofres municipais.

Desse valor, R\$ 8,1 milhões

são do governo federal. A decisão pelo ressarcimento se baseia no pagamento antecipado dos valores, sem que fosse verificada a evolução física do projeto.

Pereira, alegando cláusula de confidencialidade no contrato com a prefeitura, não revela o quanto é cobrado, mas diz que o pedido se refere aos R\$ 9,6 milhões citados em contrato. Naim Alfredo Beydoun, diretor e sócio da Telemidia, também

afirma que não cobra “nada além do que me é devido”.

O prazo para conclusão do sistema, que venceria neste ano, foi ampliado –como aconteceu em outras oportunidades– em mais 12 meses, vencendo em 14 de julho de 2015. O sistema foi adquirido em 2008, quando o prefeito era Nelson Trad Filho (PMDB) e Luiz Henrique Mandetta (DEM) era secretário de Saúde.

Videomonitoramento

## Olarte dá a ordem de serviço para a instalação de câmeras

O videomonitoramento do centro de Campo Grande vai sair do papel e, conforme previsão da prefeitura, estar funcionando até março do ano que vem. A ordem de serviço para a instalação das câmeras foi assinada ontem pelo prefeito Gilmar Olarte (PP). Serão 22 câmeras em vários pontos da área central da cidade.

Assim que executada toda a instalação, o sistema de câmeras de segurança será coordenado pela Guarda Municipal, comandada por Valério Azambuja, que participou da solenidade de assinatura. O investimento é de R\$ 860 mil em recursos da Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública) conforme a assessoria da prefeitura.

Os pontos de vigilância ficarão no quadrilátero formado pelas ruas 26 de Agosto e Rui Barbosa, avenida Mato Grosso e Orla Morena. Entre os espaços monitorados estão o Mercado Municipal, o Camêlódromo, Praça Ary Coelho, Morada dos Baís, Orla Ferroviária e Feira Central, locais públicos de grande movimento diário.

**Central ficará no IMTI; comerciantes já planejavam pagar pela segurança**

O servidor central do videomonitoramento do Centro ficará no IMTI (Instituto Municipal de Tecnologia da Informação), localizado em frente ao Horto Florestal, no bairro Amambá. As imagens captadas serão transmitidas por cabos de fibra ótica, que ainda não foram instaladas na Capital, já que a licitação foi suspensa após o Consórcio Liderança entrar na Justiça contra o resultado.

Sobre essa situação, o secretário municipal de Infraestrutura, Valtemir de Brito, garantiu que tudo estará resolvido até dia 31 de dezembro, prazo final para que a verba destinada à obra não seja restituída à União. “Vai ter videomonitoramento, sim”, afirmou Brito, se referindo ao sistema de controle de trânsito de toda a cidade, que também depende da instalação do cabeamento de fibra ótica.

Comerciantes e moradores da região central planejavam contratar segurança particular por R\$ 200 mil. (NY)

Amanhã

## MPE promove audiência para debater problemas da saúde

O MPE (Ministério Público Estadual) realiza a audiência pública com o tema “Melhoria do acesso e da qualificação da atenção básica em saúde” amanhã (27), em Campo Grande. A promotora Filomena Aparecida Depólito Fluminhan –da 32ª Promotoria de Justiça da Saúde Pública da Capital– explicou que o evento vai abordar especificamente a cidade de Campo Grande, em especial a melhoria da prestação de serviços nas UBSS (Unidades Básicas de Saúde).

A audiência será no auditório Dr. Nereu Aristides Marques, na Procuradoria-Geral de Justiça, sede do MPE no Parque dos Poderes.

A saúde na Capital tem sido foco de diversas investigações

do MPE e também ações, com o objetivo de garantir o fim das internações nas unidades de saúde e a expansão no número de leitos em hospitais.

**Promotora abriu inquéritos e propôs ação pelo fim da internação em postos**

O MPE abriu inquéritos para investigar a internação de pacientes nas UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) e CRSs (Centros Regionais de Saúde) no dia 24 de outubro.

Um ação na Justiça também foi proposta pela promotora. Na decisão do processo, o juiz Marcelo Ivo de Oliveira afirmou que a prefeitura “vem descumprindo as finalidades” das UPAs e CRSs. (NY)

Clima

## Meteorologia prevê mais chuva para hoje

Natalia Yahn

O tempo deve continuar instável em Mato Grosso do Sul nesta quarta-feira (26) e a chuva pode persistir até amanhã (27). A previsão é do meteorologista Natálio Abraão Filho, que afirma serem comuns as pancadas de chuva durante a primavera e o verão.

“A chuva contínua é causada por áreas de instabilidade com associação de frente fria, que estava no litoral e agora veio para o interior do país”, explicou.

A Defesa Civil informou que ontem (25) a chuva que caiu na Capital teve volume de 45 milímetros. “O esperado para o mês é 164 milímetros, mas a média histórica é de 207 milímetros. O acumulado já está em 143 milímetros desde o dia 1º de novembro”, afirmou Abraão.

A chuva está associada a uma frente fria, porém, as temperaturas não vão ter quedas significativas e em Campo Grande a máxima poderá atingir 29°C hoje. “Antes da mudança no tempo estava em 32°C. Mesmo com a chuva não vai ficar frio”, explicou o meteorologista.

O coordenador da Defesa Civil, Hélio Daher, informou que não aconteceram inundações. “Tivemos alagamentos e enxurradas, mas assim que diminuiu o fluxo a água baixava”, disse. Uma equipe monitorou os córregos da cidade e nos momentos de chuva fortes foram registrados alagamentos pontuais nas avenidas Guaicurus e Gury Marques. Duas árvores caíram.



Marcelo Victor

Apesar da chuva intermitente, a Defesa Civil da Capital não registrou alagamentos graves, apenas em avenidas



Cleber Gellio

Não foram registrados ventos fortes, mas duas árvores caíram; pela manhã, um caminhão foi atingido na Vila Célia

Cirurgia cardíaca

## Médico ministra palestra sobre nova técnica

Uma nova técnica de cirurgia cardíaca, que não utiliza transfusão de sangue, foi apresentada pelo médico cardiologista Antônio Alceu dos Santos. Ele ministrou uma palestra ontem (25) na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) em Campo Grande para falar do trabalho iniciado em 2002.

O médico participou de uma das cirurgias mais conhecidas com a técnica, de uma menina de 6 anos que recebeu dois transplantes de coração e nas duas vezes sem precisar da transfusão. “Foi em 2009 e em ambas as vezes não foi necessário que a paciente recebesse sangue”, explicou Santos.

Ele estuda a área há 15 anos e afirma que o segmento é importante para o desenvolvimento da Medicina e também para reduzir os riscos aos pacientes. “A escassez de sangue é preocupante. Além disso, na transfusão pode haver

contaminação. Meu objetivo é buscar tratamento sem o uso do sangue”, disse.

**Empresário e pesquisador trouxe palestrante para Campo Grande**

A enfermeira Emilene Luiza Guimarães, que atua no Hospital Universitário, disse que já conhecia a técnica, mas não sabia que era utilizada no Brasil. “É possível fazer, por isso fiquei curiosa para participar e conhecer mais do procedimento. Ainda é novo no Brasil, mas acho importante saber do que se trata”.

O empresário e pesquisador Jorge Caldas Feitosa, membro da Colih (Comissão de Ligação com os Hospitais) foi o responsável por trazer o médico para Campo Grande. “As cirurgias como um todo, sem a necessidade de transfusão, são um benefício para a população e uma solução para o futuro”, opinou. (NY)



Cleber Gellio

Cardiologista fez transplante em paciente que não precisou de transfusão

**Recebeu seu jornal?**

Se você, Assinante, não receber seu jornal até as 8 horas, favor entrar em contato com o setor de circulação do jornal O Estado até as 11 horas, para que possamos repor a entrega.

o Estado  
LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO:  
**(67) 3345.9050**